

ANÁLISE SOBRE DESCARTE DE RESÍDUO TÊXTIL EM LOJA DE ROUPAS NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN.

Emanuela Priscila Xavier Neves¹, Andre Pedro Fernandes Neto², Joyce Abreu Maia³

¹Discente do Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia, UFRSA, Mossoró – Rio Grande do Norte. E-mail: emanuela_priscila@yahoo.com.br.

²Docente do Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais - UFRSA, Mossoró - Rio Grande do Norte. E-mail: andrepedro@ufersa.edu.br.

³Docente do Curso de Engenharia de Produção, Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais – UFRSA, Mossoró – Rio Grande do Norte. E-mail: joycemaia7373@gmail.com.

Resumo: Diante da preocupação mundial com tantas alterações naturais, evitar problemas causadores dessas mudanças é o pensamento que move o mundo. A indústria da moda também está inserida nesse contexto. Contudo, nos últimos anos, ela vem evoluindo em um conceito que só favorece essas mudanças: o *fast fashion*, a moda rápida, em grande escala, e de fácil acesso. Esse trabalho traz uma análise sobre o descarte de resíduo têxtil em uma pequena loja adequada do conceito do *fast fashion*. Usando o resumo de alguns conceitos e tomando conhecimento de dados do comércio, viu-se a aplicação de Economia Circular, mesmo que de forma tímida, mas sempre presente, para que o descarte fosse realizado apenas quando não houvesse opção, evitando ao máximo o acúmulo de resíduos no ambiente.

Palavras-chave: Resíduo Têxtil. Economia circular. *Fast fashion*.

1. INTRODUÇÃO

A ascensão do conceito de *Fast Fashion* nas últimas décadas trouxe consigo um aumento significativo na produção de roupas, resultando em uma tendência preocupante de resíduos têxteis. A capacidade da indústria têxtil de gerar grandes volumes de produtos em um curto espaço de tempo, combinada com a baixa valorização desses produtos, resultou em um ciclo de consumo insustentável gerando resíduos descontrolados. Nesse contexto, a análise sustentável surge como uma necessidade urgente, sendo fundamental para a prevenção e reparação dos impactos ambientais associados à indústria da moda. No entanto, as intenções atuais do processo de venda sustentável revelam desafios significativos. É nesse ponto que a economia circular entra em cena como uma solução promissora.

O argumento central deste trabalho gira em torno da Economia Circular para desempenhar um papel crucial na redução dos resíduos gerados pelo comércio varejista, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades para empresários gerarem lucros sustentáveis. A abordagem circular implica em repensar o ciclo de vida das roupas, promovendo a reutilização, a reciclagem e a minimização de desperdícios. Ela representa uma abordagem geral que pode enfrentar os desafios atuais relacionados ao descarte têxtil, indo além da simples redução de danos ambientais para criar um sistema economicamente viável e ambientalmente responsável.

Neste trabalho, pretendo expor os princípios da Economia Circular e sua aplicação no comércio em questão. E no decorrer, analisar as práticas atuais, destacando os problemas associados ao resíduo têxtil e à falta de sustentabilidade. Em seguida, examinar como a economia circular pode ser implementada com sucesso, destacando um caso de estudo e estratégias eficazes. Além disso, será discutido os benefícios econômicos da adoção da Economia Circular para as empresas, e explorado as barreiras e desafios que podem surgir durante a transição para esse modelo.

O estudo da Economia Circular em um comércio varejista pode ser justificado pela necessidade de destino para os resíduos têxteis, obsoletos e parados, que podem causar acúmulo em prateleiras ou se transformar em lixo descartado na natureza, causando danos ao ambiente por longos períodos em uma época em que se discute formas de evitar colapso do planeta devido ao descuido e desvalorização dos bens de consumo do homem. Usar a economia circular como forma de tratamento pode trazer benefícios também para o próprio empresário quando estudado e planejado antes que esse material seja descartado de forma inadequada.

O objetivo principal aqui é fazer uma análise sobre a forma de descarte dos resíduos têxteis de uma loja de roupas em Mossoró-RN, e como a Economia Circular pode ser aplicada nesse tipo de comércio para reduzir os resíduos. Para tanto, analisando quais são os principais princípios da Economia Circular aplicáveis de forma eficaz nesse tipo de comércio, podendo apontar quais são os benefícios econômicos tangíveis dessa abordagem, e então se tornar possível responder a seguinte questionamento: **Como a Economia Circular pode contribuir para a resolução dos desafios críticos relacionados ao resíduo têxtil e à sustentabilidade na indústria da moda?**

Este trabalho se divide em cinco seções para melhor compreensão do leitor, trazendo no primeiro momento uma introdução sobre o assunto que será abordado de forma a orientar a continuação do mesmo sem muita agitação, em seguida, apresenta o referencial teórico, explicando conceitos e fundamentos para os questionamentos e preocupações do desenvolvimento do trabalho. No terceiro momento, ele descreve a forma metodológica usada

para a realização do mesmo, especificando suas técnicas e abordagens para gerar os resultados desejados com a pesquisa. Em quarto, apresenta a empresa onde foi realizada a pesquisa, mostrando suas características e peculiaridades relacionadas ao tema abordado. Logo após, ele traz as considerações finais, levando o leitor refletir sobre o assunto, e a buscar um conhecimento não abordado no texto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário atual, a aplicação da Economia Circular no tratamento de resíduos têxteis emerge como uma abordagem inovadora e altamente promissora para abordar os desafios de sustentabilidade no comércio, especialmente no contexto do rápido desenvolvimento do *Fast Fashion*. Antes, no entanto, podemos destacar alguns conceitos importantes para a melhor compreensão do trabalho.

2.1 O que significa o termo *Fast Fashion*

Segundo [1] “O conceito surgiu no final dos anos 1990, como expressão utilizada pela imprensa para identificar a atualização cada vez mais veloz dos produtos de moda nas grandes redes varejistas e foi aderido no Brasil também por grandes redes de varejo. O investimento é na política de produção rápida e contínua de peças. Por isso, as coleções são trocadas a cada nova semana ou até mesmo todos os dias.”

Para [2] “Fast-fashion é a moda que dura pouco, principalmente na vitrine. A loja se abastece de novidades semanalmente. Trabalham com estoque pequeno e muita diversidade de modelos, criando a sensação de que você precisa comprar a roupa já, porque ela vai acabar.”

2.2 Economia Circular

Segundo a ISO 59004 [3], a economia circular é um sistema econômico que utiliza uma abordagem sistêmica para manter um fluxo circular de recursos, recuperando, retendo ou aumentando o seu valor, contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento sustentável.

A Economia Circular representa uma mudança fundamental no paradigma de produção e consumo, buscando reduzir o desperdício e maximizar o valor dos recursos ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos têxteis. Um exemplo concreto dessa abordagem é a implementação de sistemas de reciclagem de roupas, nos quais peças usadas são coletadas, desmontadas, e seus materiais são reaproveitados para criar novas roupas. Isso não apenas reduz a demanda por matéria-prima virgem, mas também minimiza o descarte de resíduos têxteis.

2.3 Relacionando a Economia Circular com o *Fast Fashion*

Ao considerar a integração da Economia Circular na indústria do *Fast Fashion*, é essencial realizar uma análise equilibrada das vantagens e desvantagens. Uma das principais vantagens é a redução significativa do impacto ambiental, uma vez que a produção de roupas novas tende a ser uma das atividades mais poluentes da indústria [4]. Além disso, a Economia Circular oferece oportunidades para melhorar a imagem da marca, pois os consumidores estão cada vez mais preocupados com questões de sustentabilidade. Isso pode resultar em uma maior fidelidade à marca e, conseqüentemente, em maiores lucros. No entanto, as desvantagens incluem os custos iniciais elevados de implementação de sistemas de reciclagem e a necessidade de educar os consumidores sobre a importância da devolução e/ou reciclagem de suas roupas usadas. Além disso, a qualidade e durabilidade das roupas recicladas podem ser um desafio, e a obtenção de materiais de alta qualidade para reciclagem pode ser complicada.

No âmbito mais amplo da indústria da moda, a adoção da Economia Circular está provocando uma transformação significativa. Os profissionais de *Fast Fashion* estão sendo desafiados a repensar seus modelos de negócios e a considerar abordagens mais sustentáveis. Isso está levando a uma crescente colaboração entre empresas, governos e organizações não governamentais na busca por soluções inovadoras para o tratamento de resíduos têxteis, como disse Robson Braga de Andrade: “Para isso, é imprescindível a ação articulada entre iniciativa privada, governo, academia e sociedade no sentido de criar novas formas de produzir e consumir [5]”. Além disso, a Economia Circular está influenciando o comportamento do consumidor, à medida que os compradores se tornam mais conscientes da importância da sustentabilidade na moda. Isso, por sua vez, está moldando as estratégias de marketing e as decisões de compra dos consumidores.

Em termos de implicações de longo prazo, a adoção generalizada da Economia Circular na indústria têxtil tem o potencial de reduzir significativamente a pegada de carbono da moda, diminuir a pressão sobre os recursos naturais e criar modelos de negócios mais sustentáveis. No entanto, essa transformação não ocorrerá sem desafios. A indústria da moda enfrentará a necessidade de investimentos significativos em infraestrutura de reciclagem, tecnologias inovadoras e educação do consumidor. Além disso, as empresas precisarão se adaptar a novos padrões de produção e consumo, o que pode exigir uma reestruturação profunda de suas operações.

Em resumo, a integração da Economia Circular no tratamento de resíduos têxteis representa um passo fundamental em direção à sustentabilidade na indústria da moda. Embora apresente desafios, suas vantagens em termos de redução do impacto ambiental e geração de valor são inegáveis. A transformação em curso no mercado da moda é indicativa de uma mudança profunda e duradoura em direção a práticas mais responsáveis, que podem moldar positivamente o futuro da indústria e contribuir para um mundo mais sustentável.

2.4 Causas e consequências do acúmulo de resíduo têxtil em comércio varejista de roupas

Muitas lojas varejistas seguem com seus cursos ainda cegos para uma visão sustentável. Em pequenas lojas de roupas, poucos proprietários incluem em seus projetos e orçamentos, tratamentos para o que virá a ser seu resíduo têxtil, tais como roupas não vendidas, produtos obsoletos ou danificados que ainda não têm destino planejado. As roupas não vendidas nas lojas de varejo são um problema significativo na indústria da moda [6], com várias causas e diversas consequências. É possível citar algumas razões por trás desse problema, alguns deles decorrentes do *fast fashion*, bem como suas implicações, por exemplo:

- Excesso de produção: Uma das principais causas é o excesso de produção. Muitas marcas de moda produzem quantidades excessivas de roupas, muitas vezes impulsionadas por metas de lucro, para reduzir custos ou pressão para lançar novas coleções regularmente, antecipando uma demanda que pode muitas vezes não se concretizar. Isso ocorre devido à pressão por lançamentos frequentes e às tendências de moda em constante mudança;
- Rotação rápida de estoque: A indústria da moda incentiva a rotação rápida de estoque para manter os consumidores interessados. Isso leva a ciclos de produção e abastecimento frequentes, resultando em peças não vendidas das coleções anteriores, isto é, obsolescência rápida das roupas, pois as peças de uma estação muitas vezes perdem valor na estação seguinte;
- Padrões sazonais: A moda frequentemente segue padrões sazonais, o que significa que as roupas são projetadas para serem usadas em estações específicas e as lojas de varejo frequentemente têm dificuldade em prever com precisão as tendências de moda e a demanda do consumidor. Quando a estação muda, as roupas da estação anterior muitas vezes não são mais vendáveis.
- Tendências passageiras: As tendências da moda podem ser passageiras, tornando muitas roupas desatualizadas rapidamente. A rapidez das tendências também pode incentivar um ciclo de consumo excessivo, que tem impactos sociais e ambientais negativos;
- Erros de previsão de demanda: As marcas nem sempre acertam na previsão da demanda dos consumidores, o que pode resultar em excesso ou falta de estoque. Uma nova coleção pode vir com uma determinada previsão, e quando chegar nas prateleiras, diante de algum evento inesperado, o mercado pode reagir de forma totalmente contrária ao que era esperado, provocando excessos ou escassez no estoque;
- Desperdício devido a defeitos: Roupas com defeitos de fabricação muitas vezes não podem ser vendidas nas lojas de varejo e acabam como excedentes de estoque, além de prejuízos para o proprietário, principalmente quando essas peças não tem conserto para os problema apresentado, quando a falha é irremediável, ao ponto de ser possível coloca-la a venda por condições impróprias de uso, mesmo se oferecida a preços menores que o de custo, ainda assim, ela não sai do mostruário;
- Promoções e descontos excessivos: Para limpar o estoque e incluir a nova coleção, as lojas frequentemente realizam promoções e oferecem descontos substanciais, o que pode reduzir a percepção de valor das roupas e diminuir os lucros;

Essas causas geram o acúmulo de resíduos têxteis, de forma não proposital, seja ele pouco ou muito, dificultando o fluxo rápido e positivo, que é um dos objetivos do *fast fashion* em suas lojas de varejo, com isso traz consequências consideráveis que podem influenciar ainda mais no retorno para as empresas produtoras, podendo gerar graves preocupações. Entre outras consequências podemos citar algumas, tais como:

- Desperdício de recursos: A produção excessiva de roupas leva ao desperdício de recursos naturais, como água, energia e matérias-primas [7].
- Impacto ambiental: A produção e o descarte inadequado de roupas não vendidas pode levar a problemas ambientais, incluindo poluição por produtos químicos tóxicos usados na produção de tecidos, poluição do ar e o aumento das emissões de gases do efeito estufa [4].
- Pressão sobre a mão de obra: A demanda por produção rápida e barata de roupas frequentemente resulta em más condições de trabalho e baixos salários para os trabalhadores da indústria da moda [8].
- Problemas sociais: A indústria da moda muitas vezes terceiriza a produção para áreas periféricas, países em desenvolvimento, lugares onde os trabalhadores muitas vezes enfrentam condições precárias. O acúmulo de roupas não vendidas pode resultar em cancelamentos de pedidos, afetando negativamente a vida desses trabalhadores.
- Dificuldade em gerenciar o estoque: O estoque excessivo para atender às flutuações da demanda, quando não vendido ocupa espaço nas lojas e armazéns, aumentando os custos de armazenamento e dificultando o gerenciamento de estoque eficiente.
- Perda financeira: As marcas enfrentam perdas financeiras significativas devido a roupas não vendidas, que muitas vezes precisam ser vendidas a preços mais baixos, afetando suas margens de lucro.
- Reputação da marca: O descarte de roupas não vendidas pode prejudicar a reputação das marcas, especialmente em um contexto em que a sustentabilidade e a responsabilidade social são valorizadas pelos consumidores.

Diante do exposto é possível perceber que a relação entre o modelo de negócios do *fast fashion* (moda rápida) e o excesso de produtos parados nas lojas está intrinsecamente ligada e contribui significativamente para o problema do estoque não vendido, pois as marcas lançam novos produtos a cada poucas semanas, em contraste com o modelo tradicional que costumava ter apenas duas coleções por ano (primavera/verão e outono/inverno). Esse ciclo acelerado leva a uma produção em massa de roupas para atender às demandas das tendências da moda em constante mudança, para manter os preços baixos e a oferta constante de novas roupas. As marcas de *fast*

fashion frequentemente produzem em grande quantidade, muitas vezes sem uma compreensão precisa da demanda do mercado. Isso resulta em excesso de produtos nas prateleiras das lojas.

Consequentemente, as marcas de *fast fashion* dependem de um ciclo de venda rápido para continuar produzindo constantemente. Eles contam com a ideia de que os consumidores comprarão produtos rapidamente para acompanhar as últimas tendências. Quando isso não acontece, as roupas acumulam-se nas lojas, gerando uma desvalorização de produtos. A constante introdução de novas coleções e o desconto de produtos antigos levam a essa desvalorização em questão de semanas. Isso faz com que os consumidores esperem por descontos antes de comprar, o que por sua vez prejudica a margem de lucro das lojas e a capacidade de limpar o estoque.

Hoje, sabemos que a produção em massa do *fast fashion* tem um alto custo ambiental e ético [9]. Ela consome recursos naturais em grande quantidade, produz resíduos têxteis significativos e frequentemente envolve condições precárias de trabalho na cadeia de suprimentos global. Quando as roupas não são vendidas e são descartadas, esses problemas são exacerbados.

Portanto, o modelo de negócios do *fast fashion*, que se baseia na produção em massa de roupas de baixo custo e no lançamento constante de novas coleções para atrair os consumidores, está intrinsecamente ligado ao problema do excesso de produtos parados nas lojas. Para abordar esse problema, muitas organizações e marcas estão adotando práticas mais sustentáveis, como a produção sob demanda, a reciclagem de roupas e a redução do ciclo de moda. Além disso, os consumidores estão, aos poucos, mais conscientes dos impactos ambientais da indústria da moda e estão buscando alternativas mais sustentáveis, como a compra de roupas usadas e a escolha de marcas comprometidas com a responsabilidade ambiental. A conscientização e a mudança de comportamento são fundamentais para minimizar as causas e consequências das roupas não vendidas nas lojas de varejo.

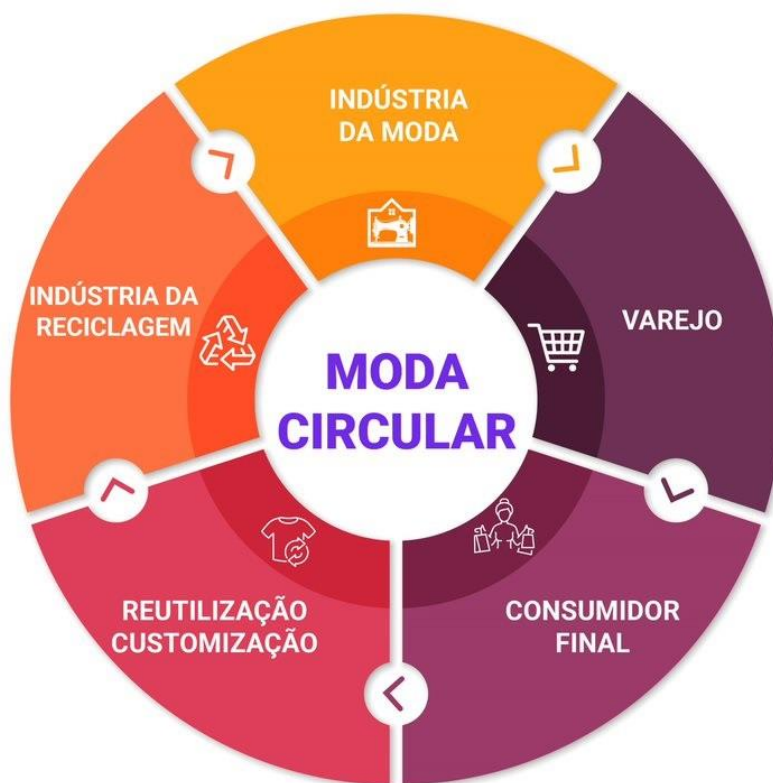


Figura 1 - Indústria da moda no processo de economia circular. (Fonte: [10])

3. METODLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa partiu do objetivo de identificar a ocorrência de resíduos têxteis em uma pequena loja de roupas localizadas na Avenida Francisco Mota, bairro Costa e Silva. Baseando-se em [11] realizou-se uma pesquisa aplicada, e não básica, apesar de se fazer necessário o conhecimento bibliográfico, o conhecimento do local se fez parte fundamental da pesquisa, para reconhecimento do espaço e identificação e se fazendo possível desenvolver uma sugestão de melhoria peculiar, se assim fosse necessário; Com um prévio resumo de assuntos, em um contato pessoal, com o uso de uma entrevista não estruturada, pode-se dizer uma pesquisa exploratória, com a função de preencher espaços vazios para o estudo em questão. Este tipo de pesquisa permite uma maior familiaridade com o problema e assim com o objetivo, facilitando a construção de hipóteses bem fundamentadas e não conjecturadas para realizar um planejamento mais estratégico e proveitoso. Quanto a abordagem, é coerente classificar como uma pesquisa quali-quantitativa, ou visto que em entrevista o proprietário traz alguns dados que podem ser levados

em consideração em relação ao tema tratado, e mesmo se tratando um assunto amplo, se torna possível essa relação com a especificidade do nosso caso de estudo. E, para fazer a análise específica dessa loja e chegar a determinada conclusão, através de uma abordagem dialética, utilizou-se a técnica de documentação direta, com observação direta intensiva – entrevista assistemática não estruturada [12]. A Figura 1, mostra de forma objetiva a classificação geral desta pesquisa.



Figura 2- Classificação da Pesquisa. (Autoria própria, 2023)

3.2 Método Proposto

Para se chegar ao estado final desse trabalho, inicialmente, diante de um contexto de busca recorrente por medidas que procurassem amenizar o estado de declínio do planeta em relação as causas naturais, um fato ressaltou-se frente a outros: o acúmulo de resíduos têxteis em grandes ilhas/lixões, descartados por grandes empresas da moda, produtoras do *fast fashion*. Estas, jogavam para longe de si o problema que elas próprias haviam causado. Mas, que não se resolviam quando ali deixados. Essas ações geravam consequências negativas para quem estava perto, e também para quem estava longe. Diante desse conhecimento, percebeu-se que não seria possível chegarmos a tais empresas ou lugares, mas que poderíamos trazer para perto de nós esta causa: o cuidado com os resíduos têxteis nas pequenas lojas de roupas. Tendo tal pensamento formado, escolheu-se um única empresa, para buscar acesso e informações sobre seus produtos e sua política ambiental. Com o endereço em mãos, procurou-se a empresa e lá pode-se constatar através de uma análise visual e de entrevista, a realidade da tendência do *fast fashion* e uma de suas consequências, como, devido a necessidade da grande rotatividade de mercadoria, havia o acúmulo de peças no estoque ao ponto de haver mercadorias que não eram expostas ao consumidor por não existir espaço suficiente para exposição.

Após a visita, realizou-se uma análise sobre as informações obtidas e estas foram relacionadas com a teoria estudada. Assim, pode-se pensar se era pertinente a sugestão e até mesmo a aplicação de teorias ou métodos para o destino dos resíduos têxteis e para aplicação da economia circular. A Figura 2, exibe de forma sequencial o processo de aplicação da pesquisa.

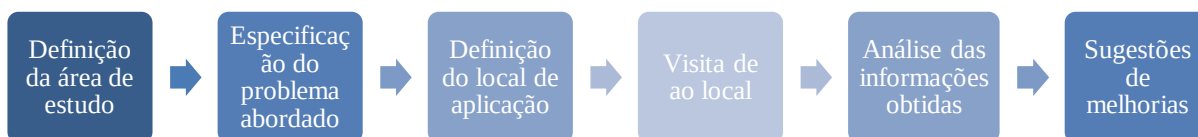


Figura 3 - Etapas do processo de aplicação da pesquisa. (Autoria própria, 2023)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A empresa do Estudo

Este trabalho foi desenvolvido em uma loja de roupas do comércio varejista, classificada como uma microempresa, localizada na Avenida Francisco Mota, bairro Costa e Silva, na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. A loja ocupa uma área de aproximadamente 40 m², atua há mais de 12 anos no mercado com uma variedade de quase 2000 peças organizadas e distribuídas no espaço (Figura 4), atualmente, sem empregados contratados.



Figura 4 - Loja de Roupas em estudo. (Autoria própria, 2023)

4.2 Aplicação da Técnica de Observação Direta

Após uma entrevista não estruturada, com a proprietária, foi realizada uma análise visual de estoque. Nesse processo, constatou-se a presença de peças obsoletas, além de peças defeituosas, o que, segundo ela, é comum acontecer.

Perguntado sobre a quantidade de peças, ele relatou uma estimativa em torno de 1% de peças defeituosas ou paradas acontecem, por ano, na loja. Quando sobre a relevância dessas peças em seu orçamento, ela registrou que eram mínimos os prejuízos, contudo, em casos de peças defeituosas eram feitas avaliações de conserto. Se fosse economicamente viável então consertava-se, se não, permaneceria à disposição do cliente. Se este considerasse o preço injusto, seria oferecido um desconto. Ainda questionado sobre as peças paradas na lojas, a resposta foi a seguinte: “Quando há uma peça que não é vendida, se ela permanece em bom estado, e ainda é vendável, em uma determinada época é realizado uma ação especial com super descontos, nesse caso, nosso único objetivo é que a peça saia da loja. Mas, se mesmo assim, ela não sair, então ela é estocada com outras peças em situação semelhante, e posteriormente são doadas para o bazar”. Conforme a guia de questões utilizadas (Figura 5), o proprietário ainda

afirmou que desde sempre a empresa pratica essa política de descarte para as peças em estado de desuso.

Por fim, ao falar com o proprietário do local sobre suas peças no estoque, ele afirmou estar ciente de que havia um acúmulo, visto que suas peças demoravam um média de seis meses para saírem do estoque, enquanto a reposição de dava de forma mensal. O que se apresentava, claramente, descompensado.

Guia de Questões para Visita de campo
Tema: Análise sobre o descarte têxtil em uma loja do comércio varejista mossoroense 1. Há quanto tempo foi aberta essa loja? 2. Qual o número médio de peças de estoque? () até 500 () de 500 a 1000 () de 1500 a 2000 () 2500 a 3000 () outros 3. Qual a duração média de uma peça na loja? () 1 semana () 1 mês () 3 meses () 6 meses () 1 ano () outros 4. Há peças que não atraem os olhares dos clientes? () Sim () Não 5. Há quanto tempo, está a peça mais antiga da loja? () há 3 meses () há 6 meses () há 1 ano () há 2 anos () outros 6. O que acontece com a peça, se ela entrar em estado de desuso (rasgar, manchar, perder a qualidade do tecido...)? 7. Existe algum programa de descarte para peças impróprias para venda? 8. Se sim, há quanto tempo a loja realiza essa prática? 9. Em quanto se dá a ocorrência de peças defeituosas ou paradas na loja? 10. Qual a relevância, no orçamento, desses casos?

Figura 5 - Guia de questões para a visita de campo. (Autoria própria, 2023)

4.3 Uso da Economia Circular no comércio em estudo

É notável que a empresa se mostra consciente em relação ao descarte de resíduos têxteis desde a sua fundação, aplicando práticas de redução de resíduos e reutilização. A economia circular, um modelo econômico que visa minimizar o desperdício e promover a sustentabilidade, estimula a manutenção e reparo dos produtos em vez de descartá-los quando apresentam defeitos, prolongando sua vida útil. É com essa visão que a empresa age aplicando os princípios apropriados para esse comércio como: redução e reutilização. Redução, quando prioriza o conserto das peças, antes desperdiça-las no lixo e reutilização quando oferece seus produtos para donos de bazares,

fazendo com que as peças circulem entre os consumidores, promovendo a extensão de sua vida útil. Vemos aí, um dos benefícios da prática da economia circular para a empresa, evitando o desperdício total de recursos em peças defeituosas, por exemplo, quando ela prefere o conserto ao descarte, no primeiro momento. De igual forma, no tratamento de peças obsoletas, quando as oferece a um custo menor, ao invés da perda total.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, após feita a análise de resíduos têxteis na loja, e tomar conhecimento sobre a economia circular e sua aplicação no mundo do *fast fashion*, chegamos as considerações sobre a pesquisa e seus estudos, avaliando quais contribuições ela pode trazer para um mundo em transformação caracterizado pelo desperdício de seus recursos e pela produção em massa constante, e mostrando um olhar para um futuro mais sustentável, com sugestões próprias da temática, novas ideias, para um avanço positivo no mundo da moda, da indústria e do comércio, buscando uma harmonia entre o desejo de novidade e a responsabilidade com o nosso planeta e as gerações vindouras.

5.1 Contribuições da pesquisa

A economia circular traz o seu conceito de reduzir, reciclar e reutilizar também para as microempresas, como vimos neste trabalho. Mesmo uma loja pequena é possível pensar na sustentabilidade, evitando o descarte precoce de suas peças. A implementação de forma eficaz traz melhorias para toda a comunidade, inclusive para o próprio empresário. Com os dados coletados, à primeira vista, poderia se pensar ser insignificante a porcentagem de mercadoria que seria descartada, como a própria dona relatou, em relação ao seu estoque parado e o seu lucro, contudo uma soma de lojas pensando de igual forma poderia gerar um exagero de resíduo têxtil poluidor do ar, e do ambiente como um todo. Esse trabalho vem nos mostrar a importância de pensar de forma sustentável. Enquanto, produtores fabricam seus produtos de forma desesperada, em massa (características do *fast fashion*), e os consumidores muitas vezes não se atentam ao que lhe é oferecido, uma parte dessa cadeia se preocupa não apenas com o amanhã, mas com o seu hoje, mostrando o sentido de cada um fazer a sua parte, mesmo que pareça pouco. Pois, se essa empresária vier a ter um comércio maior, ele já tem a experiência, o pensamento e o conhecimento do uso da economia circular, gerando menos desperdício e ganhando a confiança de seus clientes por seu senso de responsabilidade com a comunidade, de forma geral, que são características de sistema.

5.2 Sugestão para trabalhos futuros

Atualmente, enfrentamos desafios críticos relacionados ao resíduo têxtil e à sustentabilidade na indústria da moda que corre de forma acelerada para produzir mais e mais bens de consumo, de forma que sempre haverá algo novo que o cliente ainda não usufrui. A economia circular pode nos levar por um caminho de esperança se fizermos dela uma moda, se reciclar, reutilizar ou reduzir for o que há de mais *fashion*. Parte dessa economia depende da educação e conscientização de cada indivíduo. Por isso, metas para o futuro consiste em fazer com que essas mudanças cheguem ao consumidor, uma mudança de mentalidade, no significado do termo de posse em relação a moda. Pesquisas podem ser feitas para estimar até onde as pessoas permanecerão no senso de que o melhor é sempre o produto mais novo, o último lançamento, muitas vezes, até desvalorizando a qualidade do que já se tem. Pode-se questionar: Será que vale a pena, ter sempre mais? Se no mesmo instante em que se adquire algo novo, é preciso jogar outro fora? A educação é algo que se leva tempo para construir. Mais tempo que a última coleção do *fast fashion*.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] SEBRAE. Como aderir ao conceito de fast fashion no varejo de moda. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fast-fashion-ganha-destaque-no-varejo-de-moda,ef695d27e8fdd410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 06 out. 2023
- [2] CIETTA, Enrico, 2010, apud QUARESMA, Débora Maria de Macedo; BROCH, José Carlos; ARAUJO, Danielle; CARDOZO, Mariane. FASHION LAWE O PLÁGIO NA MODA. 2015. Disponível em: <https://ptdocz.com/doc/1407806/fashion-law-e-o-pl%C3%A1gio-na-moda-quaresma--d%C3%A9bora-maria-de>. Acesso em: 09 out. 2023.
- [3] ISO/DIS 59004(en): Circular Economy – Terminology, Principles and Guidance for Implementation. 2023. Disponível em: <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:59004:dis:ed-1:v1:en>. Acesso em: 09 out. 2023.
- [4] Consequências da Indústria da Moda. Disponível em: <https://globalfashionagenda.org/>. Acesso em: 09 out. 2023.
- [5] ECONOMIA circular: entenda o que é, suas características e benefícios. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia-circular/>. Acesso em: 09 out. 2023.
- [6] 'LIXO do mundo': o gigantesco cemitério de roupa usada no deserto do Atacama. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60144656>. Acesso em: 09 out. 2023.
- [7] O IMPACTO ambiental do fast fashion: é possível estar na moda sem desperdiçar água e energia? Disponível em: <https://www.enelgreenpower.com/pt/learning-hub/gigawhat/pesquisar-videos/video/2022/10/fast-fashion>.
- [8] MAGALHÃES, Karoline de Fátima Orchel. O Modelo Fast Fashion na Indústria Têxtil e a Precariedade na Relação Trabalhista: Novas Formas de Trabalho Escravo Contemporâneo. 2022. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-modelo-fast-fashion-na-industria-textil-e-a-precariedade-na-relacao-trabalhistas-novas-formas-de-trabalho-escravo-contemporaneo/1642325791#footnote-1>. Acesso em: 09 out. 2023.

[9] FAST fashion: os problemas da segunda indústria mais poluente do mundo. 2018. Disponível em: <https://linktoleaders.com/fast-fashion-problemas-poluicao-ambiente/>. Acesso em: 09 out. 2023.

Acesso em: 09 out. 2023.

[10] TOZZINI, Mariana. Mercado de segunda mão ganha força com crescimento da economia circular. Disponível em: <https://trendings.com.br/negocios/mercado-de-segunda-mao-ganha-forca-com-crescimento-da-economia-circular/>. Acesso em: 09 out. 2023.

[11] ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[12] MARCONI, Marina de Andrade et al. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.